

DEFICIÊNCIA E ACIDENTES DE TRABALHO: UM ESTUDO COM TRABALHADORES EM CENÁRIO RURAL NO SUL DO BRASIL¹

**Ana Gabriela Sausen², Luciane Maria Schmidt Alves³, Edna Linhares Garcia⁴,
Guilherme Mocelin⁵, Maria Carolina Magedanz⁶, Suzane Beatriz Frantz Krug⁷**

¹ Projeto de pesquisa intitulado: "Trabalho, Inclusão e Agravos à Saúde de Pessoas com Deficiência em Cenário Rural: uma análise na região sul do Brasil?", desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

² Autor

³ Coautor

⁴ Coautor

⁵ Coautor

⁶ Coautor

⁷ Orientador

INTRODUÇÃO: O acidente de trabalho é descrito como um evento repentino ou agudo, o qual ocorre durante a realização de atividade laboral e pode gerar consequências materiais e/ou lesões ao trabalhador, e uma das causas de deficiência adquirida é relacionada ao acidente de trabalho, os quais são passíveis de prevenção. Portanto, a respeito das questões que envolvem o trabalho e a saúde das Pessoas com Deficiência (PcDs), a exposição ao trabalho leva as mesmas a enfrentar diversos desafios, os quais podem representar riscos à integridade da PcD. Esses desafios estão associados às dificuldades sociais e culturais e as limitações funcionais enfrentadas por essas pessoas, sendo esses, fatores que dificultam o seu ingresso no mercado de trabalho e impulsionam a realização de atividades informais e insalubres, pouco remuneradas e sem muitas opções de ofertas. Esses desafios são exacerbados quando se trata da PcD que vive e trabalha na zona rural, pois essas possuem acesso ainda mais restrito em relação à saúde, educação, ao transporte e ao emprego. Com a ruralidade, esta população apresenta maior vulnerabilidade e parece viver em condições com desvantagens.

OBJETIVO: Caracterizar os acidentes ocupacionais ocorridos com pessoas com deficiência em uma região rural no sul do Brasil.

METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de um recorte da pesquisa já finalizada, intitulada "Trabalho, Inclusão e Agravos à Saúde de Pessoas com Deficiência em Cenário Rural: uma análise na região sul do Brasil", desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). De caráter quantitativo e qualitativo, exploratório e descritivo, foi desenvolvido em quatro municípios da região central do Estado do Rio Grande do Sul, com população rural maior que 70% e que tem no cultivo do tabaco, a sua grande prática

econômica, sendo estes: Vale Verde, Herveiras, Gramado Xavier e Passo do Sobrado. A coleta dos dados se deu através da aplicação de oito questionários e sete entrevistas, respondidos por PcDs maiores de 18 anos, que possuíam experiência laboral prévia ou atual e já haviam sofrido acidente de trabalho, sendo que uma PcD não respondeu a entrevista por apresentar dificuldade cognitiva. Os dados quantitativos foram analisados através do software SPSS 22.0, sendo realizada a análise frequencial e absoluta e os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC sob protocolo nº 341658.

RESULTADOS: Das oito PcDs que sofreram acidente de trabalho, quatro possuíam deficiência prévia, sendo três congênitas e uma adquirida e quatro adquiriram a deficiência após o acidente de trabalho. Dos acidentes de trabalho sofridos pelos sujeitos, seis ocorreram no trabalho anterior e dois no atual, sendo que cinco eram proprietários, três eram trabalhadores informais, sendo que destes, dois trabalhavam com sua família e um era assalariado. A maioria dos sujeitos, cinco, sofreram acidente de trabalho durante o trabalho na agricultura, enquanto dois no setor da indústria e um em serviços. Os acidentes ocorreram predominantemente nas áreas rurais dos municípios estudados, sendo que dos oito acidentes, um ocorreu na área urbana, na construção civil, no trabalho anterior da PcD. Os oito acidentes ocorridos foram classificados como típicos, sendo que sete trabalhadores receberam assistência no serviço público de saúde dos municípios após o acidente. Dos oito acidentes de trabalho ocorridos, sete geraram afastamento do trabalho, sendo que cinco geraram afastamento de até seis meses e dois sujeitos não voltaram a exercer atividades laborais. Cinco destes evoluíram para cura com sequelas, enquanto três evoluíram para cura sem sequelas, sendo que dos cinco casos, três geraram amputações de membros, um gerou sequela ocular e o outro, dificuldade motora. Dos acidentes relatados acima, três ocorreram através de corte com máquina durante o trabalho na agricultura, um durante o trabalho rural em serralheria e o outro durante atividade laboral exercida em marcenaria, os acidentes também ocorreram em decorrência da picada de animal peçonhento, intoxicação por agrotóxicos e trabalho em construção civil. Desses, três atingiram a perna dos trabalhadores, se fazendo necessária a amputação da perna de um sujeito e causando limitação motora na perna de outro, dois acometeram as mãos das PcDs, sendo necessária a amputação dos dedos de ambas, um atingiu o olho do sujeito causando a perda de visão e o outro trabalhador apresentou sintomas gastrintestinais e cutâneos em decorrência da intoxicação por agrotóxicos, enquanto a PcD que exercia atividade laboral em área urbana teve seu pé atingido por um tijolo.

CONCLUSÃO: No que diz respeito aos achados do presente estudo, conclui-se que o trabalho na área rural estudada gerou deficiência física e visual nos trabalhadores, a partir de acidentes de trabalho envolvendo corte com máquina durante o trabalho na agricultura, trabalho rural em serralheria, atividade laboral exercida em marcenaria e picada de animal peçonhento. Os membros atingidos foram pernas, mãos e olho, os sujeitos receberam assistência no serviço público de saúde dos municípios após o acidente.

PALAVRAS-CHAVES: Pessoas com deficiência; Saúde do trabalhador; Zona Rural.